



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Licenciatura em Química

PLANO DE ENSINO

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Curso: Licenciatura em Química		
1.2 – Componente curricular: Estágios II		1.3 – Carga Horária:
1.4 – Código: MEN 7046	1.5 – Semestre: 2º/2014	1.6 – Ano Letivo: 2014
1.7 – Professoras: Rejane Maria Ghisolfi da Silva – rejanemgsilva@gmail.com		

2– EMENTA

Caracterização e análise crítica de as realidades presentes no ensino de Química, no contexto escolar. Reflexões e teorizações sobre os processos educativos; Sistematizações das realidades e proposição de projetos de intervenção. Implementação dos projetos de intervenção.

3– OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Caracterizar e analisar criticamente as realidades de sala de aula e o contexto escolar, investigando os processos educativos propondo, a partir desses contextos, projetos de intervenção didático-pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao aluno/estagiário conhecer a realidade escolar, percebendo criticamente a relação estrutura, clientela, processo ensino-aprendizagem e políticas educacionais.
- Desenvolver projetos de intervenção;

- Refletir sobre a situação atual do ensino de Química, na educação Básica, com base nas diretrizes legais.
- Analisar o ensino de Química, sua abrangência teórico - metodológica e implicações na construção da cidadania do aluno no nível fundamental e médio escolar.
- Construir propostas de trabalho para o ensino de Química que esteja em consonância com as reais necessidades dos educandos.
- Desenvolver uma proposta de intervenção, preferencialmente numa perspectiva interdisciplinar.
- Elaborar planos de aula e implementar em situação simulada.
- Apresentar seminário com os resultados do estágio;
- Elaborar o relatório de Estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contato e observação em escolas do ensino fundamental e médio.

As observações no contexto escolar têm como foco a organização da escola, postura educacional dos professores, planejamentos, objetivo da atividade, conteúdo das aulas, metodologia utilizada, formas de avaliação, relações professor e aluno, relações professor e pessoal administrativo, dificuldades de aprendizagem, relações entre alunos e comunidade na qual a escola está inserida. Tais observações deverão ser descritas nos Diários e analisadas criticamente.

As observações realizadas deverão ser conteúdos de discussão em sala de aula, relacionando a prática com a teoria na análise de as realidades sobre as quais atuarão.

Co-participação docente.

Elaboração do relatório.

METODOLOGIA

Trabalho em grupo; Seminários; Produção de textos; Leituras de referenciais que apoiem a prática de observação e construção de projetos.

RECURSOS

Textos para apoiar as análises realizadas; Datashow; roteiros.

AVALIAÇÃO

A avaliação do Estágio Supervisionado será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática.

Instrumentos

- I – Memorial;
- II - Seminários;
- III – Roteiros de Observação;
- IV – Projeto de Intervenção.

V - Resumos crítico-explicativos (todos os textos)

VI - Relatório

Critérios

Serão considerados os seguintes aspectos: liderança, conhecimento, atuação, frequência ao campo de estágio, interpretação e produção de textos (coesão e coerência), entrega do material com pontualidade.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 15 jul. 2008.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>; acesso em: 15 jul. 2008.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>; acesso em: 15 jul. 2008.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; SCHNETZLER, Roseli P.. Concepções e ações de formadores de professores de química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. *Quím. Nova* [online]. 2008, vol.31, n.8, pp. 2174-2183. ISSN 0100-4042. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422008000800045>.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Estágios: um estudo empírico luso-brasileiro. In: SILVA, Lázara Cristina; MIRANDA, Maria Irene.(orgs). **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Estágios: um estudo empírico luso-brasileiro. In: SILVA, Lázara Cristina; MIRANDA, Maria Irene.(orgs). **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2011.